

## **ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 8º ANO**

(Atividades do dia 10/08 ao dia 28/08)

**Orientações:** Leia o texto sobre os indígenas e africanos na América independente, após realizar a atividade enviar fotos ou entregar na escola.

### **INDÍGENAS E AFRICANOS NA AMÉRICA INDEPENDENTE**

Para as populações indígenas das antigas colônias espanholas na América, a independência não representou a conquista de maior liberdade. Os novos governos nacionais consideraram que os indígenas precisavam se adaptar às novas condições do país e contribuir para a modernização da economia e da sociedade.

Em alguns países, os tributos cobrados dos povos indígenas foram restabelecidos para socorrer os cofres públicos. Em outros, campanhas militares foram organizadas para expulsar os nativos de suas terras.

Com a intenção de transformar os indígenas em pequenos proprietários e fazer com que sua produção agrícola fosse comercializada, os Estados independentes extinguiram o princípio da posse comunitária da terra, que fazia parte das chamadas reformas liberais, em países como México e Peru. Essa medida, contudo, acabou criando mecanismos de violenta exclusão política e econômica. Muitas terras indígenas foram parar em mãos de grandes fazendeiros, e os indígenas se tornaram mão de obra barata explorada na mineração e na agricultura.

Os indígenas de diferentes Estados hispano-americanos não assistiram passivamente à violação de seus direitos. Durante o século XIX, as comunidades indígenas denunciaram o desvio do curso de rios por fazendeiros, pressionaram o Estado pela abolição do tributo, recorreram aos tribunais em defesa de seus interesses e mobilizaram revoltas armadas.

Protestos e mobilizações indígenas passaram a ocorrer constantemente em diversas regiões da América hispânica.

### **Os africanos na América independente**

A mão de obra africana na América espanhola esteve concentrada especialmente em Cuba. O sistema de plantation fez com que pelo menos 840 mil escravizados fossem levados para a ilha entre os anos de 1790 e 1870; para termos uma ideia, a América espanhola como um todo recebeu cerca de 1 milhão e 660 mil indivíduos na condição de escravos entre os séculos XVI e XIX. O fato de a escravidão ter sido abolida somente em 1886 em Cuba pode mostrar a importância que essa forma de trabalho adquiriu na colônia.

Vale lembrar que a escravidão africana foi menos presente no restante das colônias hispano-americanas, que contavam predominantemente com a mão de obra indígena. A mão de obra africana esteve concentrada somente em algumas regiões da América do Sul, como no Vice-Reino de Nova Granada, área especializada na exploração de ouro de aluvião.

Os africanos e seus descendentes buscaram resistir à escravidão. Muitos chegaram a formar comunidades semelhantes aos quilombos no Brasil, como os cumbes, nas terras da atual Venezuela, e os palenques, nas atuais Cuba e Colômbia.

Muitos africanos e seus descendentes foram recrutados para as lutas nas guerras de independência da América espanhola. Esses indivíduos contavam com a promessa de que, após participarem das lutas, seriam alforriados, ou seja, adquiririam a liberdade. Contudo, a independência não significou o fim imediato do trabalho escravo na América espanhola. Como a elite crioula também era proprietária de escravos, a política adotada foi a de extinguir gradualmente o trabalho compulsório.

É importante ressaltar que os africanos e seus descendentes deixaram marcas na história da América espanhola. Suas manifestações culturais, antes rejeitadas, contribuíram para a formação da identidade latino-americana.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN  
PROFESSORAS : TILARA GONÇALVES MACHADO E SINARA MACHADO TOIGO  
8º ANO \_\_\_\_\_

**ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 8º ANO**

- Após a leitura do texto caracterize em tópicos, a situação dos indígenas e africanos na América independente;
- Pesquise e defina o que é o sistema de plantation;